

PREÂMBULO

de Elio Guerriero

Em 2019 coordenei a publicação de um livro intitulado *Judeus e Cristãos*¹ em que colocava à disposição dos leitores o artigo do Papa Bento «Grazia e chiamata senza pentimento», seguido da correspondência trocada entre o rabino-mor de Viena, Arie Folger, e o Papa Emérito. Curiosamente, de facto, o artigo de Ratzinger, considerado um perigo para o diálogo judaico-cristão por alguns teólogos católicos de língua alemã, foi defendido pelo rabino-mor de Viena e por outras personalidades judaicas, italianas e estrangeiras.

A publicação teve um bom êxito para o diálogo, tanto que na apresentação da obra em Roma, na Universidade Lateranense, estiveram presentes Arie Folger, Riccardo Di Segni, rabino-mor de Roma, e Renzo Gattegna, então já presidente da união das comunidades hebraicas italianas. Foi igualmente positiva a difusão em Itália do livro, que também foi objeto de edições no estrangeiro.

¹ Bento XVI em diálogo com o rabino Arie Folger, *Judeus e Cristãos*, Elio Guerriero (coord.), Cascais, Lucerna, 2020.

Encorajado por esse precedente, num encontro em que o colocava a par dos acontecimentos, ousei perguntar ao Papa Emérito: «Porque não recolher num livro e publicar o conjunto dos textos escritos nos anos seguintes à sua renúncia?». Seguindo um hábito que lhe conhecia há muito tempo, o Papa Bento respondeu que iria pensar nisso. Soube depois que tinha começado a recolher o material, o que era indubitavelmente um sinal positivo.

A situação complicou-se aquando da publicação do livro do cardeal Robert Sarah *Do Fundo dos Nossos Corações*², no qual constava um artigo do Papa Bento sobre o sacerdócio católico. Segundo alguns intérpretes mal-intencionados, entre os quais se distinguiram mais uma vez autores de língua alemã, a obra parecia uma retratação do Sínodo dos Bispos para a Amazónia, que se desenrolara em outubro de 2019, e quase uma antecipação das conclusões que o Papa Francisco se preparava para retirar dele. Isso deu azo a uma confusão, na sequência da qual o Papa Emérito me escreveu a dizer que acedia ao meu pedido de publicar os seus textos, mas com uma condição taxativa: a obra devia ser publicada depois da sua morte. «Pela minha parte, em vida, não desejo publicar mais nada. A fúria dos círculos que se me opõem na Alemanha é de tal modo forte que o surgimento de cada palavra minha provoca logo da sua parte um clamor assassino. Quero poupar isso a mim próprio e ao Cristianismo»³.

Na mesma carta, Bento pedia desculpa por ainda não ter metido mãos à obra da revisão dos seus textos, mas prometia-me que iria fazê-lo em breve. Efetivamente, nos meses seguintes começou a trabalhar. Indo para além dos meus pedidos, não se limitou a uma leitura dos artigos já publicados. Completou de forma significativa alguns textos, entre os quais merece ser recordado em particular o texto sobre o sacerdócio. Num encontro ocorrido a 28 de junho de 2021, véspera do 70.º aniversário da sua ordenação sacerdotal, falou-me com

² Cardeal Robert Sarah com Bento XVI/Joseph Ratzinger, *Do Fundo dos Nossos Corações*, Cascais, Lucerna e Fundação A Junção do Bem, 2020.

³ Carta ao subscritor, datada de 13 de janeiro de 2021.

entusiasmo da sua vida de sacerdote e sublinhou a importância do texto sobre o sacerdócio que aqui reproduzimos. Estava contente com o resultado a que tinha chegado, precisamente a partir da sua experiência pessoal. Considerava, entre outras coisas, que tinha dado um contributo para superar uma lacuna presente no decreto sobre o ministério e a vida dos presbíteros do Vaticano II. A atividade em torno do texto ainda não terminara. Querendo dar uma estrutura interna e um sentido de finalização à recolha, estava a escrever alguns contributos adicionais importantes, como os que se referiam às religiões e à presença de Jesus na Eucaristia.

Em suma, o presente volume não é apenas uma recolha de textos já publicados ou parcialmente novos mas, como refere o seu subtítulo, é quase um testamento espiritual ditado pela sabedoria dum espírito e dum coração de sacerdote sempre atento às expectativas e esperanças dos fiéis e de todos os homens. Como se sabe, o Papa Bento escrevia em alemão. As traduções dos textos foram feitas por mim. Além disso, o Papa Bento decidiu que a edição de referência da presente obra deveria ser a italiana.

Resta-me o dever de exprimir uma vez mais gratidão ao Papa Bento pela confiança que me concedeu desde há anos agora longínquos.